

**UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DA REGIÃO DE CHAPECÓ  
UNOCHAPECÓ**

**JAQUELINE BEATRIS ZANELLA**

**A IMPORTÂNCIA DA CASA FAMILIAR SANTO AGOSTINHO NA PERMANÊNCIA  
DO JOVEM NO MEIO RURAL**

**CHAPECÓ - SC**

**2017**

**JAQUELINE BEATRIS ZANELLA**

**A IMPORTÂNCIA DA CASA FAMILIAR SANTO AGOSTINHO NA  
PERMANÊNCIA DO JOVEM NO MEIO RURAL**

Artigo para conclusão de curso de pós-graduação *lato sensu* apresentado como requisito para obtenção de grau de especialista em Desenvolvimento Regional Sustentável.

Orientador: Prof. Dr. Leonel Piovezana.

**CHAPECÓ - SC**

**2016**

## **A IMPORTÂNCIA DA CASA FAMILIAR SANTO AGOSTINHO NA PERMANÊNCIA DO JOVEM NO MEIO RURAL**

### **THE IMPORTANCE OF THE “SANTO AGOSTINHO” FAMILY HOUSE IN THE STAYING OF YOUNG PEOPLE IN THE RURAL ENVIRONMENT**

Jaqueline Beatris Zanella<sup>1</sup>, UNOCHAPECÓ, [jackzanella@hotmail.com](mailto:jackzanella@hotmail.com)

Leonel Piovezana<sup>2</sup>, UNOCHAPECÓ, [leonel@unochapeco.edu.br](mailto:leonel@unochapeco.edu.br)

#### **RESUMO**

As Casas Familiares Rurais (CFRs) surgiram de anseios dos agricultores preocupados com a formação dos jovens e a permanência dos mesmos no meio rural. São consideradas uma das alternativas de educação do campo e como uma possibilidade de desenvolvimento local da agricultura familiar. A metodologia de ensino adotada pelas CFR é a Pedagogia de Alternância: os estudantes permanecem períodos alternados na escola e na propriedade, com isso o jovem adquire conhecimentos sem ter um desligamento total da propriedade, como em outras situações no caso de colégios agrícolas. O período de duração do curso é de três anos e ao término o jovem recebe a certificação como Ensino Médio profissionalizante Técnico. O estudo versa sobre a contribuição da Casa Familiar Rural Santo Agostinho(CFR) para a permanência dos jovens no meio rural. Aplicamos questionários a quatorze jovens da 3º série do Ensino Médio Técnico em Agronegócio. Através dos resultados é possível identificar que os conhecimentos o que os mesmos receberam no decorrer do curso foi implantado na propriedade através de pequenas melhorias no sistema de produção vigente e ou ampliação de atividades que geram renda familiar. Também foram identificados dificuldades relacionados a convivência familiares que a impactam indiretamente na sucessão da propriedade. Ressalta que, dos quatorze jovens, onze relatam que querem

---

<sup>1</sup> Graduada em Agronomia pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus de Chapecó. Discente do curso de pós-graduação lato sensu Desenvolvimento Regional Sustentável, UNOCHAPECÓ.

<sup>2</sup> Doutor em Desenvolvimento Regional e Professor do programa de Mestrado em Educação UNOCHAPECÓ.

permanecer na propriedade desenvolvendo as atividades já existente e implantando novas alternativas de fonte de renda.

**Palavras chave:** Educação do Campo. Desenvolvimento Regional. Êxodo Rural.

## **ABSTRACT**

The Rural Family Houses (CFRs) came up from the yearnings of farmers concerned with the formation of young people and their staying in rural environments. The CFRs are considered as one of the alternatives of education in rural environments and a possibility for the local development of the family farming. The teaching methodology adopted by the CFRs is the “Pedagogy of Alternation” in which students spend an alternating period of time at school and in the property, allowing the student to acquire knowledge without having a total disconnection of the property, as it happens in agricultural high schools. It is a three-year course, in which the student, at the end of it, receives a Technical Education High School Degree in Agriculture. Our study deals with the contribution of the “Santo Agostinho” family house (CFRs) to the staying of youngsters in rural areas. Questionnaires to fourteen youngsters of the 3<sup>rd</sup> year of Agricultural High School were applied. Through our results it is possible to identify that the knowledge they received during the course was implemented in the property through small improvements in the production system and/or through the expansion of activities that generated the family income. Some difficulties related to family relationships, which indirectly impact the succession of youngsters in the property, were also identified. The results obtained in our study point out that of the fourteen youngsters interviewed, eleven wanted to remain in the property carrying out the existing activities and implanting new alternative sources of income.

**Key words:** Countryside education. Regional Development. Rural Exodus.

## INTRODUÇÃO

O êxodo rural é um problema que tem se intensificado na juventude, os jovens abandonam o meio rural e buscam nos centros urbanos a autonomia, independência e uma vida “menos sofrida”. Dentre os motivos da saída dos jovens temos a busca de formação acadêmica, um bom emprego e uma valorização pessoal. Muitos relatam que na agricultura é “sofrido”, “não tem um salário todo mês”, enfim não se sentem estimulados a permanecer na propriedade. Além disso, cabe ressaltar que não há uma política de educação que mostre o campo como um lugar de possibilidades e desenvolvimento.

Como proposta para minimizar a evasão dos jovens, surgem as Casas Familiares Rurais (CFRs) com uma metodologia diferenciada de ensino-aprendizagem. A Pedagogia de Alternância praticada nas Casas Familiares tem como objetivo oferecer uma formação educacional voltada ao meio rural, a qual se atende os anseios dos jovens agricultores e contribuí para a permanência dos mesmos no meio agrícola.

Nesse contexto, na década de 1990 surge a primeira Casa Familiar Rural no Estado de Santa Catarina, a CFR Santo Agostinho localizada no município de Quilombo, lócus desse artigo. A Casa Familiar Rural Santo Agostinho tem como objetivo oferecer uma educação profissionalizante direcionada aos jovens do meio rural ou que possuem afinidade com o meio agrícola. Busca incentivar os mesmos a permanecerem no campo com qualidade de vida, despertando interesse em diversificar e melhorar as atividades na propriedade e conseqüentemente melhorar as condições financeiras, além de preparar esses jovens para serem sucessores das suas propriedades.

Por esses fatores, sendo assim, a formação dos educandos na CFR Santo Agostinho se dá com base nos Instrumentos da Pedagogia de Alternância, no qual essa metodologia proporciona ao jovem uma formação básica e qualificação técnica permitindo o jovem estudar e continuar no meio rural, contribuindo com os trabalhos na propriedade de seus pais. Todo o conhecimento é construído diante da necessidade e a realidade do homem do campo, sabendo-se que esta é a única escola do município que está voltada para a agricultura familiar.

Cabe ressaltar que a CFR Santo Agostinho atende os jovens filhos de agricultores e demais jovens interessados nas atividades rurais do município de

Quilombo, Novo Horizonte, São Lourenço do Oeste, Formosa do Sul, Irati, Jardinópolis, União do Oeste, Coronel Freitas e Santiago do Sul. Portanto, a escola possui abrangência regional e suas ações podem contribuir com a melhoria da qualidade de vida e conseqüente permanência dos jovens no meio rural na região.

O presente estudo tem como objetivo central analisar o perfil dos alunos da CFR Santo Agostinho de Quilombo - SC, bem como identificar junto aos estudantes desta instituição de ensino a percepção que eles tem dos desafios da sucessão familiar nas propriedades rurais. O foco é a identificação de fatores e articulações que influenciam diretamente na decisão dos jovens estudantes em ingressarem na CFR e, posteriormente, permanecer ou não nas propriedades rurais das quais são originários. O estudo busca pesquisar de que forma a CFR contribui ou contribuiu para a permanência do jovem na propriedade e o desenvolvimento agrícola, pontuando assim ações que a CFR realiza e colabora com o desenvolvimento agrícola do município e da região. Nesse sentido, utilizamos a aplicação de questionários para 14 jovens formandos no ano de 2016. Após realizamos uma análise qualitativa das informações.

## **HISTÓRICO DAS CFRs**

A Pedagogia de Alternância teve origem na França, sendo que a primeira Casa Familiar Rural, lá denominada *Maison Familiale Rurale* foi criada 1937. Surgiu do anseio da comunidade rural em solucionar a saída do jovem do meio rural em busca de escolarização no meio urbano, e, ao mesmo tempo, fazer chegar ao campo a evolução tecnológica que precisavam (PASSADOR, 2000). Segundo Estevam (2001) o projeto tinha por objetivo oferecer aos jovens uma formação alternativa de acordo com a sua realidade, que possibilitasse, além de um aprendizado teórico-prático, a motivação para os estudos e recuperasse a sua autoestima. O projeto ainda se propunha a buscar o desenvolvimento social e econômico da região.

Nesse período, década de 30, a França enfrentava momentos difíceis, se recuperava de uma guerra mundial que havia abalado socialmente e economicamente o país. Na época o jovens rurais enfrentavam um grande dilema: para estudar precisavam abandonar a família e meio rural, ou se permaneciam na

propriedade precisavam abandonar a escola (SILVA, 2000 apud ESTEVAM, 2001). Foi nesse grande dilema que pais, lideranças, igrejas e entidades ligadas a agricultura se organizaram. No meio de tanta discussão e reflexão encontraram a solução, uma forma de ensino que alternava períodos de estudos na escola com períodos na propriedade, que posteriormente ficou conhecida como Pedagogia de Alternância, tornando-se uma experiência modelo.

O sucesso da experiência despertou interesse para a expansão em outras regiões na França, e em outros países da Europa (Itália, Espanha, Portugal), no continente Africano, na América do Sul, no Caribe, na Polinésia, na Ásia e, em seguida, na Província de Quebec, no Canadá. Destaca-se que em cada localidade foram feitas adaptações em decorrências das circunstâncias locais (GIMONET, 1999 apud SOUZA s/d).

No Brasil, as primeiras experiências surgiram na década de 60, sendo que em 1968, no município de Anchieta, estado de Espírito Santo, foi criada a primeira escola, na época denominadas de Escolas de Famílias Agrícolas (EFA) embasadas nas experiências de pedagogia de alternância da Itália (NOSELLA, 2012). A partir da experiência pioneira do Espírito Santo, as EFAs foram se expandindo para outros estados brasileiros, como Bahia, Ceará, Piauí, Maranhão, Rio Grande do Norte, Rondônia, Amapá, Goiás, Santa Catarina e Minas Gerais (SOUZA, s/d). Segundo Begnami (2002) essas escolas tinham como objetivo formação técnica de agricultores, mas também se preocupavam com a formação humana e cidadã, além do engajamento social e político dos alunos nas suas comunidades e nos movimentos sociais.

Na região Sul do Brasil, as primeiras CFRs foram implantadas no estado do Paraná e, posteriormente, a experiência foi desenvolvida em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul, inspiradas diretamente no modelo francês das Maisons Familiares Rurales. Aos poucos e com a expansão das experiências, houve necessidade da criação da ARCAFAR/SUL, associação que coordenasse e acompanhasse o andamento das CFRs, para que seus objetivos realmente fossem atingidos (ESTEVAN, et. al, 2014).

Posteriormente criou-se a Arcafar/SC, com o intuito de representar as CFRs junto ao Estado e as demais instituições de modalidades de formação por Alternância, e também para aproximar e articular melhor as CFRs de Santa Catarina. (ESTEVAN, et. al, 2014).

No estado de Santa Catarina a experiência pioneira foi a Casa Familiar Rural Santo Agostinho, do Município de Quilombo. Além dessa, atualmente se encontra em funcionamento mais 10 Casas Familiares com Pedagogia de Alternância nos seguintes municípios: Armazém, Guaraciaba, Iporã do Oeste, Riqueza, Caibi, Seara, Saudades, Modelos, Xaxim, São José do Cedro, que atendem um total de aproximadamente 450 jovens (ARCAFAR/SC, 2016).

## **PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA E A PERMANÊNCIA DO JOVEM NO CAMPO**

A formação na Casa Familiar Rural é embasada pela Pedagogia da Alternância, buscando não formar apenas trabalhadores mais qualificados, mas transformando os jovens em sujeitos críticos e cidadãos conscientes de sua importância na sociedade. Na pedagogia de alternância o jovem permanece períodos alternados na escola e na família(propriedade), dessa forma, permite a aplicação imediata de tudo que ele for aprendendo paralelamente à capacitação de sua família. Permite ao jovem a prosseguir no estudos ajudando seus pais nas tarefas de exploração da propriedade não gerando a perda da mão de obra (CFR, 2016).

Segundo Fritz (2012), o modelo de educação implantado nas Casas Familiares Rurais, oportuniza ao jovem capacitar-se para desenvolver atividades e vencer desafios encontrados na realidade do campo, possibilitando um trabalho com qualidade de vida e renda, permanecendo no meio rural, em sua comunidade, região, numa expectativa de desenvolver diversas ações sob a ótica da economia solidária. Tem como objetivo a induzir o jovem a pensar alternativas de produção e renda, e, prepará-lo para ser um empreendedor na propriedade, ampliando as atividades já existentes, possibilitando assim a criação de espaço de trabalho para o jovem egresso da CFR e seus familiares.

Segundo Kuhn (2014), a Pedagogia de Alternância se trata de uma proposta diferenciada para a educação do campo com objetivo de contribuir na melhoria das condições socioculturais, econômicas e tecnológicas para o desenvolvimento destes sujeitos rurais, nos seus espaços de pertencimento e de produção, os quais desempenham trabalhos vitais para a manutenção da economia regional e nacional.

Segundo Souza(s/d) a pedagogia da alternância nas CFRs visam contribuir para o desenvolvimento sustentável, através do trabalho das associações das

escolas, em projetos coletivos, que viabilizem o desenvolvimento da instituição, dos alunos, da comunidade e dos pequenos produtores. Também contribuem para o desenvolvimento do campo, pois atuam na formação teórica e prática dos jovens.

A CFR apresenta como pano de fundo uma educação que aproxime as relações entre familiares (pais, mães e filhos), valorizando suas origens e tradições agrícolas, proporcionando assim que o jovem e sua família cresçam juntos dentro de sua realidade. A profissionalização e formação geral do homem do campo surgem dentro deste projeto. É uma das formas de manter o jovem no campo sem que ele perca o vínculo com a realidade (propriedade e família) e tenha consciência do exercício da cidadania plena.

Para Fritz (2012) o ensino na CFR direcionado para estudante do meio rural faz com que o jovem se sinta valorizado, sendo que a Pedagogia da Alternância possibilita aos jovens rurais possibilidades concretas de continuarem trabalhando no campo e estudarem. Na Pedagogia de Alternância, a metodologia de ensino parte da realidade do jovem, fazendo com que ele traga suas dificuldades e experiências para compartilhar com a equipe escolar e demais colegas, surgindo assim um grande leque de informações à serem discutidas para que se busque soluções. Além disso, as ideias e experiências trazidas pelos jovens contribuem para o desenvolvimento e enriquecimento das propriedades rurais da região, visto que ocorre sempre uma troca de conhecimentos (CFR, 2016).

Na Pedagogia de Alternância, usa-se uma didática específica para poder integrar os diferentes espaços(escola-família) com instrumentos metodológicos específicos. Esses instrumentos utilizados para formação dos jovens são denominados instrumentos da Pedagogia da Alternância, entre eles constituem do Plano de formação, Contato individual, Colação em comum, Plano de estudo, Caderno de alternância, Visita de estudo, Visita na família e Projeto profissional de vida dos jovens (PASSADOR, 2003).

## **HISTÓRICO DA CASA FAMILIAR SANTO AGOSTINHO**

A Casa Familiar Rural Santo Agostinho, está localizada na linha Sachet interior do município de Quilombo - SC. É conhecida como a primeira Casa Familiar Rural implantada em Santa Catarina e a Segunda na Região Sul do Brasil. A Casa Familiar surgiu a partir de um programa de intercâmbio entre o Brasil e França, no

qual um grupo de agricultores e autoridades do município foram conhecer a experiência Francesa das *Maisons Familiales Rurales* com o intuito de implantar na cidade de Quilombo (SANTIN, 2015). Motivados com o projeto na França em 02 de janeiro de 1992, oficializam a criação da Escola Familiar Rural, pela lei municipal 957/92, através do parecer nº 349/92, aprovado em 15 de dezembro de 1992 (BERNARDI et. al,2014), iniciando as atividades letivas no ano seguinte.

A CFR Santo Agostinho possui Estatuto próprio e regulamento interno aprovado pelo decreto nº 091/93/09 de junho/93, com alterações realizadas em 29 de fevereiro de 2016, sendo dirigida por uma associação de pais. A Casa Familiar Rural é mantida pela Prefeitura Municipal de Quilombo, tendo como parceiros a Secretaria Estadual de Educação de Santa Catarina, ARCAFAR/SUL, ARCAFAR/SC, famílias dos jovens e comunidades locais.

No início de suas atividades a CFR trabalhava apenas com o objetivo de qualificar agricultores e filhos dos mesmos. Posteriormente foi introduzido o Ensino Fundamental em parceria com o CEJA (Centro de Educação de Jovens e Adultos). No ano 2000, passou a ofertar Ensino Médio Regular com qualificação em Agricultura. E em fevereiro de 2008, foi implantado o Ensino Médio Profissionalizante Técnico em Agronegócio, que está vinculado a Escola de Educação Básica Professora Jurema Savi Milanez, pelo parecer de autorização do curso: nº 019 CEE/SC conforme processo 651/079 de 26/02/2008, que segue até os dias de hoje (BERNARDI et. al,2014; CFR,2016)

Ao longo desses anos, formou quatorze turmas do Ensino Fundamental, cinco turmas no Ensino Médio regular com qualificação em Agricultura e cinco turmas de Ensino Médio Técnico em Agronegócio. Em andamento no ano 2016, a CFR conta com três turmas do Ensino Médio Técnico em Agronegócio, sendo que a 1ª série com dezesseis alunos, 2ª série com nove e 3ª série com quatorze jovens.

A Casa Familiar Rural trabalha com a Pedagogia da Alternância, que tem como objetivo ampliar os conhecimentos do jovem, partindo da real situação em que vive, levando-o ao diálogo e à reflexão com a família. Nesse intuito cada turma permanece no mínimo 20 alternâncias (semanas na escola), denominado de tempo escola, e no período alternado com a comunidade-família. Este método parte da realidade do jovem, fazendo com que ele traga suas dificuldades e experiências para a sala de aula e, da mesma forma, o mesmo tem a incumbência de aplicar os

conhecimentos construídos em sua propriedade. Assim, a instituição contribui para o fortalecimento e desenvolvimento da agricultura familiar da região.

A Casa Familiar Rural de Quilombo, ao longo de sua história atendeu uma demanda de jovens oriundos de famílias de agricultores do município, bem como, das demais famílias dos municípios vizinhos. Haja vista, que muitos não têm como deixar a propriedade para cursar cursos técnicos em outras regiões ou até mesmo, por não terem condições para custear as despesas de estadia e outras provenientes desses estudos. A inserção da CFR Santo Agostinho foi uma das alternativas para evitar o êxodo rural, pois o jovem, filho de agricultor, pode permanecer em sua propriedade desenvolvendo seu meio com um projeto profissional de vida ligado à agropecuária.

A Casa Familiar Rural proporciona uma educação agrícola voltada à formação integral dos jovens, das suas famílias, através da aproximação de pais e filhos nas atividades da Escola e dos projetos teóricos e práticos desenvolvidos. Contribuindo de acordo com a pedagogia da alternância assim com a redução do êxodo rural e aumentando o índice de satisfação do jovem na agricultura.

## **CONCLUSÃO**

Com base nos princípios descritos anteriormente a pesquisa procurou identificar o perfil dos jovens formandos da CFR e analisar sob o olhar deles qual foi a contribuição da CFR na vida deles e na sua permanência na propriedade.

Para atingir os objetivos propostos foi aplicado um questionário para os 14 jovens da 3º série do Ensino Médio Profissionalizante Técnico em Agronegócio. Esses jovens estão na faixa etária de 16 a 19 anos, sendo que 13 são de sexo masculino e uma do sexo feminino, solteiros e residem com suas famílias. A predominância de jovens do sexo masculino nas Casas Familiares também foi evidenciada em outras pesquisas (CARMO e COLOGNESE, 2010). Cabe destacar que a CFR Santo Agostinho, possui no total 39 alunos no Ensino Médio Técnico, mas somente 7 são do sexo feminino. Sendo um aspecto importante de frisar, percebe-se o desinteresse das jovens em permanecer no meio rural, gerando o celibato no campo.

Todos jovens questionados residem no meio rural, sendo que um reside no município de Santiago do Sul, dois residem em União do Oeste e os demais no Município de Quilombo.

A respeito da quantidade de pessoas residindo nas propriedades, o número oscilou de dois a cinco pessoas. Estes números caracterizam uma tendência de famílias pequenas residindo no meio rural, valendo destacar que um dos jovens reside somente ele e o pai na propriedade. Dos questionados, 57% relatam que o grupo familiar que reside na propriedade são de quatro pessoas. Sete dos jovens questionados possuem irmãos que residem fora da propriedade e trabalham como assalariados. Um dos jovens possui um irmão que reside na propriedade e trabalha para uma cooperativa como técnico prestando assistência técnica aos associados. Outro jovem relatou que seu irmão saiu para trabalhar fora da propriedade por um tempo e acabou retornando para a mesma.

Referente ao número de hectares por propriedade percebemos a predominância de pequenas áreas. O tamanho das propriedades variou de 4,7 a 100 hectares, ressalta-se que 11 propriedades possuem áreas de até 25 hectares. Isso nos permite constatar que as propriedades dos entrevistados são predominantemente de pequeno porte, sendo característico da região e da agricultura familiar.

Quando perguntado aos jovens sobre o que os moveu a procurarem a CFR para estudarem, dois jovens relatam que foi decisão dos pais, e os demais relatam que a decisão foi própria com incentivo dos pais e familiares. E referente ao principal atrativo que a CFR oferece, 100% afirmam que é formação voltada para a agricultura, destacando também, que as disciplinas que eles mais gostam de estudar são as da área técnica. Analisando esses jovens, pode-se afirmar que foco deles na escolha da escola é buscar conhecimentos técnicos e maneiras inovadoras para aplicar na sua propriedade, melhorando o meio em que vivem. Em contrapartida, a Casa Familiar através dos monitores e dos instrumentos da pedagogia por alternância orienta os educando a permanecer no campo. Percebe-se com uma certa clareza o interesse dos jovens com área agrícola, pois alguns sugeriram a ampliação de aulas práticas e visitas de estudos em propriedades e empresas de referências.

Segundo Santin (2015), ao longo da história a CFR Santo Agostinho, teve períodos em que foi vista como uma escola que atendia os alunos repetentes e rebeldes, deixando de cumprir o seu papel de formar jovens que atendessem às especificidades agrícolas, porém ela sempre contribuiu com a formação humana. No entanto, analisando o perfil dos alunos atuais, nota-se que essa realidade está

mudando e a escola está sendo procurada por alunos que possuem interesse pelo meio rural. Apesar do intuito principal ser a busca pela formação técnica, a CFR possibilita aos jovens a formação humana, a CFR se torna para o jovem a segunda família (SANTIN, 2015).

Quando questionado aos jovens se eles percebem diferença entre a CFR e uma escola tradicional, todos responderam sim, destacando que dentre as diferenças citam: o estudo por alternância, isso permite que o período que eles não estão na escola, eles desenvolvam o que aprenderam na prática em suas propriedades. Nessa forma de ensino, nem o aprendizado e nem as atividades desempenhadas na propriedade são prejudicadas. Outro aspecto que foi pontuado é a forma de estudos dos conteúdos e temas geradores que despertam interesse em aprender conhecimento sobre o assunto. Também ressaltaram a formação diferenciada no qual eles têm a oportunidade em realizar visita de estudo e aulas práticas relacionadas aos assuntos estudados nos temas geradores. Através desses recursos pedagógicos visualizam na prática o teórico em uma propriedade de referência, fazem assim, o confronto entre a realidade vivenciada na propriedade, na CFR e no local de visita. Por fim, também destacam que CFR oferece um curso técnico voltado à agricultura.

Aos jovens também foi perguntado sobre melhorias na propriedade com a aplicação de conhecimentos ou estudos na CFR, sendo que todos foram unânime em dizerem que sim. Vale destacar que, segundo eles melhoraram o “embelezamento da propriedade”, iniciaram programas de “gestão da propriedade”, melhoraram as técnicas de “olericultura” e “manejo de solo, com práticas pra evitar a erosão”, implantaram o “plantio direto”, “melhoraram o manejo dos bovinos de leite e gado de corte”, assim como “melhoria nas pastagens”.

Analisando tais relatos, por mais simples que seja a melhoria, a mesma traz um impacto positivo. Seja uma simples ação de implantar uma horta na propriedade que produza hortaliças de qualidade para o consumo da própria família ou implantação de uma pastagem perene para melhorar a qualidade do alimento dos animais que gerará um aumento de produção de leite, ambos os casos trazem melhoria na qualidade de vida na família. Segundo Carmo e Colognese (2010) a Casa Familiar Rural contribui proporcionando conhecimentos e técnicas que ajudam as famílias dos jovens a obter uma maior produtividade, tanto para os produtos para fins de subsistência, como para fins comerciais.

No questionamento referente ao que faz o jovem permanecer no meio rural, a resposta que merece destaque é o fato de destacarem ser necessário o mesmo gostar do modo de vida, ou seja gostar de viver e trabalhar na agricultura. E quanto a pergunta: “o que é necessário melhorar para o jovem permanecer na propriedade ou meio rural?”, entre as respostas podemos citar: mais incentivos, melhorar o preço dos produtos, promover alternativas de lazer, e a boa convivência na família.

Neste mesmo cenário, ao serem indagados se desejam continuar na atividade rural depois de formado, obtivemos como resposta de 11 jovens que sim, que pretende permanecer na propriedade com as atividades já desenvolvidas e implantar outras. Um dos jovens ainda não decidiu, pois gostaria de permanecer na agricultura, mas também tem desejo em cursar um curso superior na área de agronomia. E os outros dois jovens relataram que não vão ficar na propriedade, um tem o sonho de “montar uma oficina de mecânica agrícola”, pois se demonstrou insatisfeito com a renda familiar obtida com a atividade atual do leite e ou outro pretende fazer um curso de mecânica industrial e trabalhar no ramo, pois tem propriedade pequena e desfavorável para agricultura.

E por fim, quando questionado se recomendariam a CFR para outros jovens, todos responderam que sim, que recomendariam para jovens que gostam do meio rural ou do campo, pois consideram um método de ensino diferente e eficiente.

Dessa forma, podemos concluir que a Casa Familiar Rural Santo Agostinho em suas ações de forma direta ou indiretamente auxilia no desenvolvimento da responsabilidade do jovem e estimula a melhorar as condições do meio em que vive, instigando o mesmo a permanecer na propriedade. Através dos instrumentos da Pedagogia de Alternância busca-se preparar e qualificar os jovens a auxiliarem na propriedade da melhor forma possível. Através da CFR, os jovens adquirem conhecimentos técnicos que permitem a melhorar a unidade de produção, conseqüentemente melhorando a renda familiar, resultando no desenvolvimento rural local.

O estudo revela a importância da CFR Santo Agostinho para permanência do jovem no meio rural e o desenvolvimento agrícola da região. Percebe-se que a CFR através da Pedagogia da Alternância, contribui incentivando o jovem a permanecer na propriedade, destacando o incentivo na melhoria das

atividades já existente e a implantação de novas atividades que geram renda familiar.

Verificando o perfil dos alunos, é possível perceber que são jovens filhos de agricultores familiares que possuem interesse na agricultura e estão na Casa Familiar Rural na busca de conhecimento relacionado à área técnica para que eles possam pôr em prática na propriedade da família. Percebe-se que a decisão de permanecer na propriedade possui limitações, dentre elas pouca área de terra, baixa renda, dificuldades na convivência com família que são empecilhos para a não ocorrência da sucessão familiar. Também destaco a falta de incentivos por órgãos públicos, poucas opções de lazer e masculinização do campo, são fatores que acabam desmotivando o jovem a permanecer no meio rural.

As Casas Familiares surgiram como uma proposta efetiva de oferecer um ensino diferenciado aos jovens filhos de agricultores, conseqüentemente contribuir com a contenção do êxodo rural. A escola através dos instrumentos da Pedagogia de Alternância está cumprindo com o seu papel, pois percebe-se o interesse do jovem em dar continuidade às atividades agrícolas desenvolvida na propriedade. Cabe ressaltar que isso não é suficiente, é necessário pensar políticas públicas de assistência técnica junto com as Secretarias de Agriculturas dos municípios para que profissionais da área façam o acompanhamento desses jovens em suas propriedades, para que eles não optem em sair das propriedades nas primeiras dificuldades que encontrarem. A efetiva permanência desses jovens do campo só se dará do através do desenvolvimento efetivo de suas vidas profissionais no decorrer dos anos posteriores ao seu egresso da CFR.

Portanto, a Casa Familiar Rural Santo Agostinho através da Pedagogia de Alternância, contribui na decisão do jovem a permanecer na agricultura e melhorar a unidade produtiva familiar. Porém, se faz necessário discutir possibilidades de ações ou projetos juntos com órgãos municipais para que ocorra o acompanhamento desses jovens na propriedade após o seu egresso da escola.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARCAFAR/SC. **Dados das Casas Familiares de Santa Catarina 2016**. Mensagem recebida por < e-mail do lorenzini@mhnet.com.br> 05 de jan. 2017.
- BEGNAMI, João Batista. **Experiência das Escolas Famílias Agrícolas - EFAs do Brasil**. In: Pedagogia da Alternância: Formação em Alternância e Desenvolvimento Sustentável. Brasília: UNEFAB, 2002.
- BERNARDI, L.T. S.; et al. **O Desafio De Ser Professor Na Escola Do Campo:O Contexto Da Casa Familiar Rural Santo Agostinho**. Revista Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.22, n.2, p.120-142, jul./dez.2014. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/inde>>. Acesso em 10 dez. 2016.
- CARMO, R. M.; COLOGNESE, S. **Qualificação e Permanência do Agricultor Familiar no Campo: A Casa Familiar Rural do Município de Candói – PR**. Trivium – Rev. Elet. Mult. UCP. Pitanga. V.1, n.1, p. 33-53, Out/dez. 2010
- CFR. CASA FAMILIAR RURAL SANTO AGOSTINHO. **Projeto político pedagógico**. Quilombo, SC, 2016.
- ESTEVAM, D. O. **Casa Familiar Rural: a formação com base na Pedagogia da Alternância**. Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis(2001). Disponível em:< <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/81745>> Acesso em 01 dez. 2016.
- ESTEVAM, D.O. et. al. **Educação do campo: a trajetória das Casas Familiares rurais em Santa Catarina - avanços e desafios da experiência**. Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID), Enero, 2014. Disponível em: < <file:///C:/Users/andre/Downloads/1221-4137-1-PB.pdf>>. Acesso em 10 dez. 2016.
- FRITZ, N. L. **Juventude rural e sucessão familiar – o desafio da Pedagogia da Alternância nas Casas Familiares Rurais**. 153 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas) – Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2012. Disponível em:< <http://www.ppp.uem.br/?p=578>>. Acesso em: 14 nov. 2016.
- PASSADOR, C. S. Projeto Escola do Campo: Casas Familiares Rurais do Estado do Paraná. In: FARAH, M. F.S.; BARBOZA, H. B. (ORGS.) **Novas experiências de gestão pública e cidadania**. Rio de Janeiro: FGV, 2000. Disponível em: <[www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/1625/1/tese.pdf](http://www.bdae.org.br/dspace/bitstream/123456789/1625/1/tese.pdf)>. Acesso em 04 jan.2017.
- PASSADOR, C. S. **Um estudo do Projeto Escola do Campo - Casa Familiar Rural (1990-2002) do Estado do Paraná: A Pedagogia de Alternância como Referencial de Permanência**. Dissertação (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo, USP, 2003.

KUHN, Franciele Eleide. **A pedagogia da alternância como proposta de contenção do êxodo rural**. Chapecó: UNOCHAPECÓ, 2014.

NOSELLA, P. **Educação no campo: origens da pedagogia da alternância no Brasil**. Vitória: EDUFES, 2012.

SANTIN, R. **A Pedagogia da Alternância e os pressupostos da prática docente: ciência da natureza, Matemática e suas tecnologias na Casa Familiar Rural**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Comunitária da Região de Chapecó- UNOCHAPECÓ, 2015.

SOUZA, J. V. A.; **Pedagogia da Alternância: uma alternativa consistente de escolarização rural?** Disponível em:<  
<http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt14-4500-int.pdf>> Acesso em: 20 de dez. de 2016.